

A Necessidade Urgente de Lidar com Nossa Disposição

Leitura Bíblica: Mt 16:24-26; Rm 6:6; Gl 2:20

Dia 1

I. A coisa mais importante a ser tratada em nossa vida com o Senhor é nossa disposição:

- A. O que mais danifica nossa utilidade na vida cristã, na vida da igreja e na obra é viver segundo nossa disposição.
- B. Nossa disposição tornou-se nosso problema; ela nos impede de crescer em vida e de sermos usados pelo Senhor, e tem sido um problema para nós, fazendo-nos sofrer.
- C. A medida de nossa utilidade para o Senhor ou quantos problemas criaremos na igreja depende do quanto nossa disposição está morta; portanto, lidar com a disposição é um assunto crucial (2 Tm 2:21).
- D. O maior impedimento à nossa utilidade é nossa disposição; a disposição é o fator que danifica nossa utilidade na mão do Senhor (Mt 25:24-30):
 1. Muitos amados santos permanecem na igreja, mas sua utilidade foi anulada por sua disposição.
 2. Muitos são inúteis e não funcionam principalmente por causa de sua disposição; se todos os santos negassem sua disposição, todos seriam muito úteis.
- E. Nossa disposição é o maior problema para o crescimento na vida divina; o verdadeiro inimigo do nosso crescimento na vida divina é nossa disposição (cf. 2 Pe 1:5-11).
- F. Precisamos que o Senhor toque nossa disposição, e precisamos negá-la.

Dia 2

II. Usamos a palavra *disposição* para ajudar os santos a entender a vida da alma, o ego, o “eu,” o velho homem e o ser natural (Mt 16:24-26; Rm 6:6; Gl 2:20):

- A. Em nossa experiência cristã, há algo em nós chamado disposição.
- B. Nossa disposição é o que somos em nossa

constituição por nascimento; cada um de nós tem uma disposição particular e única.

- C. Nossa disposição foi envenenada pela serpente astuta e sutil.
- D. Há quatro termos mencionados no Novo Testamento que estão intimamente relacionados com a questão da disposição: o velho homem (Rm 6:6), o “eu” (Gl 2:20), a vida da alma (Mt 16:25-26) e o ego (v. 24):
 1. A disposição está implícita nos termos *mente*, *ego* e *vida da alma*; a disposição inclui todos esses elementos.
 2. A alma é a vida do ego; a disposição está intimamente relacionada tanto com o ego como com a alma.
 3. Falando de maneira prática, negar o ego é simplesmente negar nossa disposição.
- E. Lidar com nossa disposição significa lidar com nosso ego, nosso velho homem, nossa vida da alma e o “eu.”
- F. Uma vez que a disposição está implícita no “eu,” o velho homem, a alma, o ego e o ser natural, o modo como lidamos com essas coisas inclui nosso lidar com nossa disposição.

Dia 3

III. O modo como lidamos com os pecados, o pecado, o mundo e a consciência são superficiais, mas o modo como lidamos com nossa disposição é o mais profundo (1 Jo 1:7; 2:15; At 24:16; Mt 16:24-26):

- A. Embora nossa disposição seja algo feito por Deus, ela ainda precisa ser tratada por Deus; isso é segundo a revelação divina e também é confirmado pela nossa experiência.
- B. Nossa disposição caída está próxima à beira do profundo poço de pecado e enganos; nossos erros e delitos estão intimamente relacionados com nossa disposição.
- C. Nossa disposição é a parte mais difícil do nosso ser para se lidar. e freqüentemente há uma parte

particular da nossa disposição — um “nó” — que é a parte mais dura de tratar:

1. Precisamos aprender a cuidar do “nó” da nossa constituição, nossa disposição.
2. Se lidarmos com esse “nó,” cresceremos rapidamente e teremos um caminho livre em nossa vida espiritual sem qualquer impedimento ao nosso crescimento de vida, e também nos tornaremos mais úteis ao Senhor.

D. Transformação refere-se principalmente à nossa disposição; para experimentar a transformação, precisamos do quebrantamento da nossa disposição porque ela é um grande obstáculo para Deus dispensar a Si mesmo em nós e para Sua obra de transformação em nós (Rm 12:2).

E. O quebrantamento do homem exterior é o quebrantamento de nossa disposição.

F. A melhor maneira de ser trabalhado é odiar nossa disposição; nossa disposição é o fundo do ego, que deve ser negado (Mt 16:24).

Dia 4 **IV. A solução para o problema da disposição é a cruz (Gl 2:20):**

A. Somente a morte da cruz pode lidar com nossa disposição.

B. Para lidar com nossa disposição, precisamos perceber e lembrar-nos de que já fomos crucificados e que, como pessoas crucificadas, devemos permanecer nesse tipo de conscientização diariamente (Rm 6:6; Gl 2:20).

C. Por termos sido crucificados, não devemos viver segundo nossa disposição natural, segundo o que somos naturalmente.

Dia 5
e
Dia 6 **V. A vida da igreja, frutificar e alimentar os cordeiros são três questões que matam nossa disposição natural (Jo 15:4-7; 21:15-17):**

A. Se não somos úteis nas mãos do Senhor para cuidar das pessoas, é por causa da nossa disposição natural, não tratada:

1. Por causa da nossa disposição, não temos interesse nos outros; se não tivermos tal interesse, somos incapazes de ministrar vida aos outros.

2. Nossa disposição é a causa de não darmos fruto e de não usarmos nosso talento para cuidar das pessoas.

3. O encargo de cuidar dos outros exige que lidemos com nossa disposição.

B. Receber os crentes porque o Senhor os recebeu exige que lidemos bastante com nossa disposição natural (Rm 14:1; 15:7).

C. Uma pessoa que seja capaz e que também seja contra sua disposição é mais útil para o Senhor (Mt 25:14-23; 16:24).

D. O que o Senhor precisa é o exercício do nosso talento com crescimento em vida; para ter isso, a condição básica é lidar com nossa disposição.

Suprimento Matinal

2 Pe E também por essa mesma razão, aplicando toda a 1:5-8 diligência, acrescentai abundantemente à vossa fé, a virtude; à virtude, o conhecimento; ao conhecimento, o domínio próprio; ao domínio próprio, a perseverança; à perseverança, a santidade; à santidade, o amor fraternal; e ao amor fraternal, o amor. Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, fazem que não sejais ociosos nem infrutíferos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

O obstáculo que se faz sempre presente e que atrapalha nosso crescimento em nossa vida espiritual é nossa opinião. Às vezes, não expressamos nossa opinião, mas ela ainda existe. A opinião é a expressão da nossa disposição, e nossa disposição é o maior problema para o nosso crescimento na vida divina. No Extremo Oriente e nos Estados Unidos, conheci diversos santos. Eles são amáveis, são muito pelo Senhor e levam o Senhor a sério. Entretanto, após tantos anos, ainda têm pouco crescimento em vida. O único problema deles é sua opinião. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 144)

Leitura de Hoje

Nossa disposição é o nosso ego. Todo ser humano tem uma disposição. Está em nós e é o que somos. Nossa disposição dificulta liberarmos o espírito. (...) [Quando o irmão Nee retomou seu ministério em 1948], uma das primeiras mensagens que deu foi sobre o quebrantamento do homem exterior e a liberação do espírito. Daquela época em diante, o cerne do falar do irmão Nee quase sempre foi acerca do quebrantamento do homem exterior. O quebrantamento do homem exterior é o quebrantamento de nossa disposição. Ainda estou aprendendo a lição de como lidar com a minha disposição. O irmão Lee nos advertiu que se não aprendermos a lição do quebrantamento do homem exterior antes dos cinquenta anos de idade, experimentaremos um período difícil na vida da igreja. É mais fácil lidarmos com nossa disposição quando somos jovens.

O que mais danifica nossa utilidade na vida cristã, na vida da igreja e na obra é viver segundo nossa disposição. Tenho estado na obra do Senhor durante muitos anos e descobri que alguns irmãos e irmãs têm um forte elemento em sua disposição, o qual os impede de se coordenarem e cooperarem uns com os outros. Se determinados

irmãos ou irmãs forem designados para certa obra, ninguém pode ir ajudá-los naquela obra; devem fazer isso exclusivamente. Geralmente, esses irmãos e irmãs são muito capazes, e com facilidade também podem provocar dificuldades na vida da igreja.

A obra do Senhor é uma obra do Corpo e pelo Corpo; portanto, a coordenação é desesperadamente necessária. O apóstolo Paulo era muito capaz, mas também precisava de algumas pessoas para ajudá-lo e se coordenarem com ele. (...) Até mesmo o próprio Senhor Jesus precisava se coordenar com os outros. Na verdade, a maioria entre nós não gosta de trabalhar com os outros. (...) Se somos diligentes e labutamos todo o tempo, talvez não gostemos que outros trabalhem conosco, pois tudo o que fizerem atrapalha o que fazemos.

Em nossa vida espiritual, em nossa vida cristã, em nossa vida da igreja e na obra do Senhor, devemos aprender a ser pessoas que sempre se opõem a si mesmas. Como alguém com uma forte disposição, posso testificar que constantemente devo perceber que minha disposição é crucificada. No passado, minha confissão era quase inteiramente acerca de meu fracasso, de eu não conseguir viver Cristo. Hoje, com frequência, minha confissão ao Senhor é acerca de minha disposição. Devemos aprender a viver uma vida de oposição contra nós mesmos. Ter oposição contra si mesmo é oferecer resistência à nossa disposição. Tanto a boa quanto a má disposição destroem a utilidade na esfera espiritual.

Se todos os santos, principalmente os que estão sendo treinados a servir ao Senhor em tempo integral, aniquilarem sua disposição, tudo poderá ser muito bom. Caso contrário, cada um dos que são treinados se torna um problema em potencial para a igreja. Se tomarmos o treinamento e o praticarmos com nossa ambição e capacidade, o resultado será problema. Se cada treinando não aniquilar a própria disposição, cada um deles é e será um problema. O grau de sua utilidade para o Senhor ou o número de problemas que causará à igreja depende de quão aniquilada sua disposição estiver. Portanto, lidar com a disposição é uma questão crucial. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 144-145, 154-155, 157)

Leitura Adicional: The Experience and Growth in Life, mens. 23; *O Quebrantamento do Homem Exterior e a Liberação do Espírito*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Então disse Jesus... Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida da alma, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por Minha causa, achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida da alma? ou que dará o homem em troca da sua vida da alma?

Há quatro termos mencionados no Novo Testamento que estão intimamente relacionados com a questão da disposição: o velho homem em Romanos 6:6, o “eu” em Gálatas 2:20, a vida da alma em Mateus 16:25-26 e o ego em Mateus 16:24. Além desses termos, de acordo com o nosso estudo e experiências das coisas espirituais no Novo Testamento, também temos usado o termo aspecto natural em relação à questão da disposição. O conteúdo desses cinco termos implicam disposição. A disposição de uma pessoa inclui todos esses itens. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 151-152)

Leitura de Hoje

Em nossa experiência cristã, há algo em nós chamado disposição. Essa disposição é o que somos em nossa constituição. Cada um de nós tem uma disposição específica e única. Interiormente, em nossa disposição, somos muito diferentes uns dos outros.

Sua disposição indica o que você é em sua constituição, desde o nascimento. Tudo o que você é “de nascença” é a sua disposição. Se for vagaroso, você é vagaroso de nascença; ser vagaroso é a sua disposição. Da mesma forma, se você for rápido, a rapidez é a sua disposição. Alguém pode não falar nada ou falar muito; as duas coisas são questões de disposição interior. Embora nossa disposição seja algo dado por Deus, ainda assim precisa ser tratada por Ele. Parece contraditório — algo dado por Deus precisa ser tratado por Ele. Contudo, isso está de acordo com a revelação divina, e também é confirmado pela nossa experiência.

Nossa disposição é expressada de muitas formas. Uma delas é a do “herói.” Os irmãos e irmãs que têm esse tipo de disposição devem fazer tudo de maneira impressionante, perfeita e completa. Se vão falar, devem fazer isso de maneira espetacular, caso contrário não falam. Eles são também muito fortes e rápidos ao

fazer as coisas. Outro tipo de disposição é a do “anti-herói.” O “anti-herói” não faz nada de maneira plena ou completa.

Nossa disposição é o que somos em nossa constituição por nascimento; (...) nosso caráter é a expressão externa de nossa disposição. A disposição é o que somos interiormente, e o caráter é o que expressamos exteriormente. A razão de sermos calados ou falantes se deve à nossa disposição. No início de nosso treinamento de tempo integral, alguns irmãos e irmãs falam com muita frequência, mas depois de algumas semanas, talvez por conta de alguma palavra de correção quanto ao seu falar, eles ficam em silêncio. A franqueza deles estava relacionada com a disposição deles, mas o silêncio auto-imposto deles tem a ver com seu caráter.

A vagarosidade é uma questão de disposição. Talvez façamos as coisas muito devagar. Se formos repreendidos por causa de nossa morosidade, talvez nos ofendamos e reajamos fazendo tudo de maneira extremamente rápida. O que expressamos nessa mudança de comportamento exterior não é mais a nossa disposição, mas o nosso caráter. A disposição por si só não envolve diretamente nada pecaminoso. Mas quando nossa disposição é expressada com a intenção de ferir, isso é pecado. Dessa forma, a nossa disposição tem pouca relação direta com o pecado, mas o nosso caráter tem muito a ver com ele.

Ao passo que não há versículos no Novo Testamento que nos dizem diretamente como lidarmos com a disposição, há diversos versículos que podem ser usados. Uma vez que a disposição está implícita no “eu,” o velho homem, a alma, o ego e o ser natural, o modo como lidamos com essas coisas inclui nosso lidar com nossa disposição. Em Gálatas 2:20, o “eu” foi crucificado. Esse “eu” implica a disposição. Da mesma forma, ao negarmos o ego (Mt 16:24) e perdemos a vida da alma (Mt 16:25-26), a disposição é tratada, pois está implícita nessas coisas. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 136-137, 152-153)

Leitura Adicional: The Experience and Growth in Life, mens. 21; *O Quebrantamento do Homem Exterior e a Liberação do Espírito*, caps. 1, 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc 9:23 ...Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome cada dia a sua cruz e siga-Me.

Mt Ouvindo isso, os discípulos ficaram grandemente 19:25-26 atônitos, e disseram: Quem pode, então, ser salvo? Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Isso é impossível para os homens, mas para Deus tudo é possível.

O modo como lidamos com os pecados, o pecado, o mundo e a consciência é superficial, mas o modo como lidamos com a disposição é mais profundo. Lidar com os pecados e o pecado é relativamente fácil, mas lidar com nossa disposição e caráter é muito difícil. (...) Muitas vezes, nossa disposição pode não ser correta, mas é difícil dizer que seja sempre pecaminosa. De vez em quando, estamos simplesmente em nossa disposição e não em nada pecaminoso. Entretanto, devemos perceber que nossa disposição caída está próxima da beira do poço fundo do pecado e dos erros. Portanto, é muito fácil cairmos nesse poço.

Lidar com nossa disposição e caráter nos guardará de cometer erros e pecados. Nossos erros e delitos estão intimamente relacionados com nossa disposição e caráter. (*The Experience and Growth in Life*, p. 138)

Leitura de Hoje

A transformação trata principalmente com a nossa disposição, e a renovação trata principalmente com o nosso caráter. Alguém transformado não permanecerá em velha disposição, e alguém renovado não permanecerá em seu velho caráter ou expressão.

O dispensar divino sempre trabalha para nos transformar, não apenas nos corrigir ou nos mudar. Mudar não é simplesmente mudar a si próprio pelo próprio esforço. Transformar-se indica algo divino, algo do Senhor, que você não tem por hábito próprio ou por nascimento. Pelo dispensar divino, um elemento divino é dispensado a você. Esse elemento trabalha em você para transformá-lo. Se o seu semblante for pálido, alimentando-se, o elemento da comida transformará sua cor pálida em uma cor saudável. Essa cor saudável é uma cor transformada. Sem o elemento divino dispensado a você, você pode ter apenas uma mudança, mas não a transformação.

Para experimentar essa transformação, precisamos do quebrantamento da nossa disposição e do nosso caráter porque [eles] (...) são os maiores obstáculos para Deus dispensar a Si mesmo em nós e para Sua obra de transformação e renovação em nós.

Segundo minha observação ao longo dos anos, o verdadeiro inimigo do nosso crescimento na vida divina é a nossa disposição. Nossa disposição também é o fator que estraga nossa utilidade nas mãos do Senhor. (...) Aprendi que muitos santos acabam parando de crescer na vida divina e não conseguem mais avançar... devido a um aspecto específico, peculiar, de sua disposição.

Nossas características específicas podem ser comparadas à textura de um pedaço de madeira. Um marceneiro prefere usar a madeira que tenha uma textura regular. (...) Um pedaço de madeira pode ser de boa qualidade, mas se tiver um nó ou uma saliência, não pode ser serrado com facilidade; não é útil. Os cristãos que não têm nenhuma peculiaridade, qualquer característica específica, são os que crescem mais e mais rápido. Da mesma forma, os irmãos e irmãs que são os mais úteis são aqueles que não têm nenhuma característica peculiar. No serviço, os mais úteis são os que sempre rejeitam e negam o que são.

Pela mão do homem, não há maneira de remover o fator da disposição, mas nas mãos do Senhor, há uma maneira. Em Mateus 19:25, os discípulos perguntaram ao Senhor: “Quem pode, então, ser salvo?” O Senhor respondeu: “Isso é impossível para os homens, mas para Deus tudo é possível” (Mt 19:26). Essa palavra deve ter se cumprido em Pedro. Em Segunda Pedro 1:5-11, Pedro escreveu acerca do desenvolvimento do que o Senhor nos deu pelo crescimento de vida resultando na rica entrada no reino eterno. Pedro foi capaz de escrever isso pois havia aprendido as lições espirituais. O Senhor abriu caminho nele. É impossível abrirmos caminho pelo problema da nossa disposição, mas é possível ao Senhor fazê-lo. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 139-140, 160-161, 163)

Leitura Adicional: The Experience and Growth in Life, mens. 24; *O Quebrantamento do Homem Exterior e a Liberação do Espírito*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm 6:6 Sabendo isto, que nosso velho homem foi crucificado com Ele...

Gl 2:20 Estou crucificado com Cristo; e já não sou eu quem vivo, mas é Cristo que vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo na fé, a fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

A fim de lidar com a nossa disposição, devemos perceber que fomos crucificados (Gl 2:20; Rm 6:6). De manhã até a noite, durante todo o dia, devemos nos lembrar de que somos pessoas que já foram crucificadas. Por termos sido crucificados (...) não devemos viver, agir ou nos conduzir segundo o que somos naturalmente. Viver dessa maneira é simplesmente viver de acordo com a nossa disposição. A maneira de lidar com a nossa disposição é perceber e nos lembrar de que somos pessoas crucificadas e temos essa percepção durante todo o dia. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 153-154)

Leitura de Hoje

Além da compreensão de que fomos crucificados, precisamos nos opor a nós mesmos. Ter oposição contra si mesmo é oferecer resistência à nossa disposição. Se perceber que sua disposição é ficar calado, desde que permaneça calado, você estará simplesmente vivendo de acordo com a sua disposição. Mas se você se opuser à sua disposição calada, primeiro deverá perceber que sua pessoa natural foi crucificada e, então, permanecer sob o matar da cruz. Portanto, nas reuniões você, opondo-se a si mesmo, poderá exercitar o falar algo do Senhor para os santos.

O que mais se teme na obra do Senhor é uma pessoa capaz com ambição. (...) Alguém capaz, mas sem ambição, é muito útil à obra do Senhor. (...) O melhor exemplo de alguém muito capaz, mas sem ambição (...) foi o irmão Nee. (...) Ele não foi, de forma nenhuma, ambicioso. O trabalho dele teve o mais elevado padrão. Ele realizou esse trabalho, mas ainda assim não manteve nada para si mesmo.

A capacidade sem a ambição significa capacidade mais a cruz.

Todo mundo é ambicioso. A ambição é o principal elemento da disposição de todos os que caíram. Até mesmo as pessoas mais baixas com pouca capacidade são ambiciosas. Na vida da igreja, alguns são muito capazes e ambiciosos, e outros não são muito capazes, mas também são ambiciosos. Ainda assim, ambos podem provocar muitos problemas na vida da igreja. Como seria maravilhoso se todos na vida da igreja fossem contra ambição. Se todos nós pudéssemos ser ajudados a viver uma vida contra a nossa disposição, a nossa ambição seria morta e não haveria problemas na vida da igreja. Quando a ambição é morta na vida da igreja, a utilidade de todos, inclusive daqueles com capacidade limitada, será manifestada. Quando, porém, a disposição dos santos não é tratada, a ambição se manifesta, resultando em tumulto, anulação da utilidade dos santos e uma grande devastação é introduzida. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 154, 156-157)

Mateus 16:24 diz: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome cada dia a sua cruz e siga-Me.” O “Me” nesse versículo significa muito. Esse “Me” é o padrão, o caminho. Além disso, esse “Me” é o “Me” crucificado e ressurreto. Se não formos crucificados e ressuscitados, não pode haver igreja. A igreja vem à existência por meio da crucificação e ressurreição de Cristo. Não apenas o ego, que foi corrompido, mas mesmo o ego puro e sem pecado do Senhor teve de ser negado. Se o Senhor não tivesse negado a Si mesmo e ido à cruz, Ele não teria sido ressuscitado, e não haveria igreja. Devemos segui-Lo. Isso significa que devemos negar a nós mesmos como Ele fez e anular a nós mesmos para sermos crucificados como Ele foi. Sem isso, é impossível a igreja ser edificada. Sempre que sentirmos que estamos alimentando a vida do ego de alguém, devemos dizer: “Senhor, vou Te seguir. Vou parar de ter tanto contato com esse irmão.” Se fizer isso, a edificação da igreja continuará. (*The Exercise of the Kingdom for the Building of the Church*, p. 29)

Leitura Adicional: O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja, cap. 4-5; *The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm 14:1 Ora, quanto ao que está fraco na fé, recebei-o, mas não com o propósito de emitir julgamento sobre suas opiniões.

3 Quem come, não despreze àquele que não come; e quem não come, não julgue àquele que come, porque Deus o recebeu.

15:7 Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo os recebeu para a glória de Deus.

Ter o encargo de cuidar dos outros requer que tenhamos uma mudança em nossa disposição. Muitos de nós ainda se apegam à disposição natural. Não contatamos as pessoas e as convidamos para que visitem nossa casa porque elas são diferentes de nós. (...) No entanto, todas as mães que amamentam são forçadas pelos filhos a mudar sua maneira. Certo provérbio diz: “Uma mãe não muda os filhos, mas os filhos mudam a mãe.” No entanto, alguns (...) resistem ser mudados pelos outros na vida da igreja. A primeira vez que o Senhor encontrou Pedro e André, Ele lhes disse: “Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4:19). A partir de então, o peixe deixou de ser o negócio deles; agora, o negócio deles passou a ser os homens. Depois que o Senhor ressuscitou, Ele voltou a Pedro e disse: “Simão, filho de João, amas-Me mais do que estes? (...) Apascenta os Meus cordeiros” (Jo 21:15). O Senhor fez dos discípulos pescadores de homens e apascentadores de cordeiros. Isso é ter o encargo de cuidar das pessoas. (*The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, pp. 28-29)

Leitura de Hoje

Em Cântico dos Cânticos, a buscadora do Senhor Lhe pergunta: “...Onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes repousar pelo meio-dia?” O Senhor respondeu: “...Sai-te pelas pisadas dos rebanhos e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores” (1:7-8). Enquanto buscamos o Senhor, Ele ainda nos lembra de seguir a igreja e cuidar dos “cabritos.” Não devemos ser buscadores do Senhor sem um “cabrito.” Muitos de nós não cuidam dos mais jovens na vida da igreja. Isso é uma falta grave, e devemos confiar no Senhor para solucionar isso.

Conforme a nossa disposição, gostamos de contatar pessoas

que têm o mesmo gosto que nós. Contudo, para convidar as pessoas e cuidarmos delas, não devemos ter nenhum gosto particular. Devemos receber os crentes porque o Senhor os recebeu (Rm 14:1-3). Isso exige que lidemos muito com a nossa disposição natural. Nossa disposição deve ser tocada. Isso não é meramente uma mudança de comportamento; esse tipo de mudança tem pouca duração. Em vez disso, precisamos que o Senhor toque a nossa disposição. (...) Se levarmos a sério o nosso amor pelo Senhor e por Sua restauração, devemos primeiramente tem um coração pelos não-crentes. Devemos orar: “Senhor, se eu não puder trazer um pecador por ano a Ti, simplesmente não posso continuar. Senhor, estou desesperado. Tu precisas me dar pelo menos um pecador.” Segundo, devemos cuidar dos novos, e se não houver novos, ainda assim podemos ter comunhão com outros santos para cuidado mútuo. Para termos esse tipo de coração e encargo, precisamos desesperadamente que nossa disposição seja mudada.

O maior impedimento à nossa utilidade é a nossa disposição. Precisamos deixar o Senhor tocar a nossa disposição, e precisamos negá-la. Falando de maneira prática, negar o ego é simplesmente negar nossa disposição (Mt 16:24). Somos inúteis e sem função principalmente por causa da nossa disposição. Se negarmos a nossa disposição, nós nos tornaremos muito úteis. Podemos estar muito acostumados com a nossa disposição e não termos consciência dela. Na vida da igreja, há muitos tipos de disposição. Talvez alguém jamais faça nada a menos que os presbíteros peçam. Essa pessoa pode usar a desculpa de que não quer agir independentemente, mas no fundo do coração, o que ela deseja mesmo é a honra de os presbíteros pedirem a ela. Isso é uma vergonha, não uma honra. No registro celestial, isso pode ser um débito em vez de um crédito. Romanos 14:10 diz que devemos comparecer perante o tribunal do Senhor. O Senhor nos pedirá que Lhe mostremos os créditos em nossa conta, mas quando Lhe mostrarmos algo, talvez Ele diga: “Não, isso é um débito. Você só fez isso para ganhar respeito e honra.” (*The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, pp. 29-31)

Leitura Adicional: The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church, cap. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1 Co 9:22 Para os fracos tornei-me como fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de, por todos os meios, salvar alguns.

Jo 15:5-6 Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, é lançado fora, como o ramo, e seca; e os apáham e lançam no fogo, e são queimados.

Nossa disposição é a causa de não darmos fruto e de não usarmos nosso talento para cuidar das pessoas. Ainda somos naturais demais. Alguns são sempre vagarosos, independente da situação ou das pessoas com quem estejam. É como se elas não tentassem apagar um incêndio em uma casa sem antes verificar com muita atenção que tipo de água deveriam usar. Esse tipo de pessoa tenta se justificar com a Bíblia, afirmando que Deus é sempre paciente e jamais faz nada com pressa. (...) O Senhor pode ser paciente em todas as outras questões, mas Ele é rápido em receber os pecadores. Alguns, porém, são rápidos demais. Eles dão fruto muito rápido, mas depois, por ofenderem o fruto com sua rapidez, acabam ficando sem fruto algum. Não me preocupo em repreender ou expor ninguém. Devemos simplesmente ir ao Senhor e deixá-Lo brilhar em nós. Veremos, então, como somos naturais. Por Sua misericórdia, devemos ter uma mudança. (*The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, p. 41)

Leitura de Hoje

Para sermos úteis nas mãos do Senhor quanto ao dar frutos, devemos lidar com a nossa disposição. Em meu ministério, tenho visto muitos tipos de disposição. Alguns tem uma maneira peculiar de falar. (...) Quanto mais a nossa disposição é tocada, mais úteis somos no ministério de falar pelo Senhor. Alguns nascem com uma disposição de falar, mas não são genuinamente úteis. A fim de falar pelo Senhor, devemos ser reconstituídos em nosso ser, ou seja, mudados em nossa disposição.

Ser supervisor requer que nossa disposição seja tratada em muitas direções. Caso contrário, não somos qualificados. Não podemos ser vagarosos demais ou rápidos demais, fortes demais

ou flexíveis em demasia. Quando há a necessidade de sermos fortes, devemos ser fortes, e quando é necessários sermos flexíveis, devemos sê-lo. Situações diferentes exigem que a nossa disposição seja ajustada de maneiras diferentes. Um presbítero deve ser verdadeiramente flexível. Um bom presbítero pode falar uma palavra contundente de ajuste a um irmão e depois falar com ele de modo agradável. Porém, isso não é fazer política. Devemos ser genuínos. (...) As pessoas sabem discernir. (...) A única maneira de poder ajustar um irmão e depois ser agradável com ele é termos nossa disposição tratada. A melhor maneira de sermos tratados é detestarmos a nossa disposição. A nossa disposição são as profundezas do nosso ego, que deve ser negado. Se não somos úteis nas mãos do Senhor para cuidar das pessoas, é por causa da nossa disposição natural, não tratada.

A coisa mais importante a ser tratada em nossa vida com o Senhor é nossa disposição: Devemos aprender a ter a nossa disposição tratada pelo Senhor. Se dermos a adequada atenção ao Senhor e orarmos sobre isso, será fácil cuidarmos dos outros, darmos frutos e multiplicarmos o nosso talento. Então, toda a nossa situação será radicalmente mudada.

Paulo era esse tipo de pessoa. Sempre usava e era usado. Ele levava o Senhor a sério. Ele estava na terra para uma só coisa: ganhar as pessoas. Portanto, ele disse: “Para os fracos tornei-me como fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de, por todos os meios, salvar alguns” (1 Co 9:22). Alguns na vida da igreja são demasiadamente fortes em sua disposição para poderem ser tocados dessa forma; parece que ninguém pode fazer que sejam ajustados. Paulo, porém, parecia não ter disposição própria. Ele agia simplesmente como um pedaço de madeira que podia ser transformado em qualquer forma. Como a sua disposição era totalmente tratada pelo Senhor, ele era suave, dobrável, flexível e aplicável a qualquer situação. (*The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, pp. 41-43, 40)

Leitura Adicional: The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church, caps. 3, 5

Iluminação e inspiração: _____

